

# ACÇÕES DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO: uma análise de bibliotecas universitárias da região nordeste<sup>1</sup>

E-mail:  
dihmendes86@gmail.com  
maria.livia@academico.ufpb.br

Diogo da Silva Mendes<sup>2</sup>, Maria Lívia Pachêco de Oliveira<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo refere-se a uma pesquisa em andamento que tem como objetivo analisar as políticas e ações que são desenvolvidas por bibliotecas universitárias no combate à desinformação. Partiu-se do pressuposto de que a biblioteca universitária, ao fomentar políticas e propor ações como cursos, palestras, programas e campanhas voltadas para o trato com a informação, pode desempenhar papel fundamental no combate à desinformação, fortalecendo o entendimento coletivo sobre a necessidade de que a disseminação e o compartilhamento da informação deve passar por critérios de qualidade, de veracidade e apresentar fonte confiável. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de abordagem exploratória, quali-quantitativa, documental e que tem como método um questionário como instrumento de coleta de dados. Espera-se que os resultados desta pesquisa exponham um panorama geral sobre como a desinformação está sendo tratada pelas bibliotecas universitárias em análise, proporcionando uma discussão sobre políticas para o enfrentamento à desinformação em relação ao papel das bibliotecas.

**Palavras-Chave:** desinformação; biblioteca universitária; ações de enfrentamento.

## ABSTRACT

This article refers to an ongoing research project which aims to analyze the policies and actions developed by university libraries to combat disinformation. It was based on the assumption that the university library, by promoting policies and proposing actions such as courses, lectures, programs and campaigns aimed at dealing with information, plays a fundamental role in combating disinformation, strengthening the collective understanding of the need for the dissemination and sharing of information to be based on criteria of quality, veracity and a reliable source. As far as methodological procedures are concerned, this is an exploratory, qualitative-quantitative, documental study using a questionnaire as the data collection instrument. It is hoped that the results of this research will provide an overview of how disinformation is being dealt with by the university libraries under analysis, providing a discussion on policies for tackling disinformation in relation to the role of libraries.

**Keywords:** disinformation; university library; actions to combat disinformation.

---

<sup>1</sup> Pesquisa em andamento desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL).

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas.

<sup>3</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas.

## 1 INTRODUÇÃO

As notícias falsas, conhecidas popularmente como *fake news*, que fazem parte do ecossistema da desinformação são uma questão grave que, ultimamente, tem prejudicado diversos segmentos da nossa sociedade, sejam na área da saúde, na política, ou em assuntos variados em nosso cotidiano a partir de compartilhamento de informações inverídicas publicadas, principalmente, nas redes sociais. A desinformação tem a finalidade de distorcer fatos, construir material enganoso ou ainda fraudulento, sendo capaz de influenciar opiniões e mudar o cenário social. Oliveira (2020, p. 3) enfatiza o que é desinformação quando diz: “a desinformação, [...] é uma informação deliberadamente enganosa ou comprovadamente falsa, criada sob um propósito específico.”

Os sujeitos, mediante o fluxo intenso de informação, muitas vezes acreditam na informação conveniente às suas crenças, não fazendo uma checagem dessas informações, como em sites confiáveis, livros, revistas digitais, jornais, bibliotecas etc. Isso tem sido agravado com a evolução da tecnologia digital, pois, através de um único clique as mensagens de textos e *posts* nas redes sociais tem sido compartilhada de forma acelerada, tornando a confiança da/na informação cada vez mais imprecisa.

A biblioteca tem um papel fundamental para sociedade, visto que podemos considerar este ambiente como o lugar do saber, do conhecimento e da informação, onde seu espaço tem a característica de possibilitar ao usuário interação e descoberta. Considerando que a Biblioteca Universitária (BU) tem como objetivo atender as demandas informacionais da comunidade acadêmica, entende-se que a problemática da desinformação deve fazer parte de suas políticas, pois a desinformação tem impactado o modo como a informação é tratada, principalmente com relação aos critérios de confiabilidade. Levando em consideração que a biblioteca é um lugar onde as pessoas buscam informações confiáveis, logo o fortalecimento da verdade é uma questão política para ser trabalhada por tais instituições (Heller e Borges, 2021).

Os profissionais de biblioteconomia, além de todo serviço prestado em torno do ordenamento e gerenciamento da informação, desempenham papel significativo junto aos usuários quanto à promoção de competência em informação, atuando em uma frente educativa voltada para ensinar as pessoas a lidarem de forma autônoma com a informação em variados contextos e por meio de diferentes tecnologias. Assim, a expertise do bibliotecário somada ao papel das BUs, congregam importante função em torno do combate à desinformação.

A Biblioteca Universitária deve ser um ambiente propício ao combate à desinformação, por meio de políticas que podem ser desenvolvidas pelos profissionais da informação – o bibliotecário. O papel do bibliotecário tem mudado, partindo de um mediador da informação para um facilitador que ajuda os usuários na busca por uma informação de qualidade e autêntica. O bibliotecário não pode ser visto apenas como um profissional que guarda livros organizados no acervo, suas funcionalidades vão muito além disso nos dias atuais, ele se torna um profissional que auxilia no processo de filtrar as informações que circulam diariamente, dando suporte ao usuário no processo da busca de fontes confiáveis.

À luz dessa perspectiva, entende-se que a Ciência da Informação é uma área que trabalha a informação como seu escopo principal, logo, deve-se debater sobre a confiabilidade da informação nas Instituições de Ensino Superior (IES), junto aos ambientes das bibliotecas, tanto em seus espaços físicos ou digitais.

Tendo em vista o cenário crítico gerado pela desinformação, ocasionando a manipulação da informação com as *fakes news*, as fraudes e o disfarce da informação, é de

grande relevância que a Biblioteca Universitária, como um ambiente importante para a comunidade acadêmica, contribua no combate à desinformação. Neste contexto, o problema de pesquisa elaborado consiste em compreender qual tem sido o papel das Bibliotecas Universitárias federais da região Nordeste para o combate à desinformação.

Parte-se do pressuposto de que a Biblioteca Universitária, ao inserir em suas políticas de gestão, programas, atividades, cursos e palestras para o trato com a informação, estará diretamente auxiliando no combate à desinformação, promovendo a formação de competências necessárias para a redução dos danos causados por este fenômeno.

O estudo é relevante para reafirmar o papel social da Biblioteca Universitária enquanto ambiente de acesso e disponibilidade da informação, visto que as bibliotecas tem um papel significativo para sociedade no suporte à educação e ao conhecimento. Embora as BUs estejam ligadas diretamente à organização e disseminação da informação, contribuindo para o papel de mediadora da informação, não há, aparentemente, trabalhos relevantes por meio desses ambientes no combate à desinformação.

A presente pesquisa tem por objetivo geral analisar as ações implementadas por bibliotecas universitárias federais da região Nordeste no combate à desinformação. Quanto aos objetivos específicos, têm-se: mapear nos sites e redes sociais institucionais as ações desenvolvidas pelas BUs no combate à desinformação; analisar as políticas/ações desenvolvidas pelas BUs sobre desinformação e; descrever as ações encontradas tendo como referência a mediação da informação.

## 2. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O ACESSO À INFORMAÇÃO

A BU é um ambiente que possui variados tipos de informações em diversos suportes, sejam elas registradas em suportes digitais ou físicos (Mota, Mendes e Ribeiro, 2013) e, é nela que algumas pessoas procuram para esclarecer ou corrigir suas dúvidas informacionais quando precisam adquirir conhecimentos sobre determinados assuntos. A BU é um ambiente que apoia o desenvolvimento da ciência, cultura e educação para o meio acadêmico e a sociedade, porquanto é um espaço de disseminação da informação e do conhecimento (Santos, 2012, p.1). É na biblioteca que os usuários encontram auxílio para seus estudos, pois se acredita que é nesse ambiente que irão encontrar informações confiáveis. Embora o acesso a internet esteja visivelmente ao alcance de muitos, em que as pessoas utilizam para responder as suas dúvidas, o excesso de informação recuperada, por muitas vezes, confunde o usuário quanto à legitimidade e confiabilidade do conteúdo. Santiago (2010, p. 23) enfatiza que:

Buscamos informações em diferentes suportes e locais, mas, no âmbito acadêmico, utilizamos quase sempre a biblioteca universitária, cuja finalidade primordial é atender as necessidades de informações, estudos, consulta e pesquisa de alunos universitários, professores e pesquisadores. Sendo assim, entendemos que a biblioteca se constitui em um espaço referencial para a comunidade acadêmica, que busca informações ligadas a questões científicas, sociais e tecnológicas.

Sabe-se que as mudanças estão ocorrendo a todo momento e, é por isso que a unidade de informação tem que acompanhar esse processo evolutivo. Já não temos apenas as informações em seus aspectos físicos, a era tecnológica chegou para modernizar e reinventar com um olhar crítico o acesso e a busca pela informação. É na figura do bibliotecário que,

estrategicamente, alguns programas devem ser criados e projetos elaborados nas BUs para auxiliar a comunidade acadêmica na busca e recuperação da informação.

A BU exerce um importante papel no acesso à informação, pois atende um público diversificado, objetivando ajudar a todos os públicos de forma igualitária. As BUs devem ser um espaço de interação, único e comum, onde deve oferecer os melhores serviços de qualidade que possam atender todos os usuários. Santos (2012, p. 9) sustenta que “as bibliotecas universitárias se destacam pela excelência de seus serviços prestados à comunidade, reafirmando a sua função social”.

Para que a BU funcione adequadamente, é preciso entender seu papel diante da sociedade, pois a biblioteca, de acordo com Santos e Duarte (2018, p. 3) em seu artigo diz que “a biblioteca tem o papel basilar de contribuir com a perpetuação e a continuidade do desenvolvimento humano, por meio do registro do conhecimento, e de transmitir e comunicar ao presente as grandes conquistas alcançadas no passado”.

Santos e Duarte (2018, p. 3) relatam a importância da BU quando dizem que:

[...] seu compromisso com o desenvolvimento dos usuários em contribuir com o seu aprendizado. Assim, quando o usuário aprende a utilizar os serviços e os produtos de que a biblioteca dispõe, de maneira eficiente, poderá adquirir uma visão diferente do “mundo”, analisar criticamente a realidade social e atuar como agente de mudanças sociais, ampliando seus conhecimentos culturais e profissionais.

Com o bibliotecário responsável pela organização, disseminação e recuperação da informação de uma BU é pertinente afirmar que esse profissional é o mediador informacional deste tipo de unidade. Neste capítulo serão discutidos aspectos relacionados à Biblioteca Universitária, seus atuais desafios e reconfigurações diante de uma epidemia de informações falsas, e como ela pode auxiliar no combate à desinformação, refletindo também sobre o papel do Bibliotecário como mediador da informação.

## A DESINFORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

É comum falar sobre a desinformação em diversas áreas do conhecimento, visto que hoje em dia esse termo tem se tornado bastante preocupante para sociedade, pois a falta da verdade tem prejudicado muito a vida das pessoas, assim também como a democracia, uma vez que, fatos inverídicos sobre a política, e sobre a saúde pública tem circulado nas redes sociais e isso tem atrapalhado as decisões a serem tomadas pelos governos.

Heller, Jacobi e Borges (2020, p. 191), mostram que no início da “[...] terceira década do século XXI, a chamada sociedade da informação tem sido fortemente impactada, contudo, pelo fenômeno da desinformação”. Ainda que, ao se falar sobre a desinformação fazemos logo a ligação ao termo em inglês *fake news*, é pertinente lembrar que existem outras categorias que envolvem a desinformação, sendo, pós-verdade, fatos alternativos, distorção da informação, fraudes e excesso de informação (Heller, Jacobi e Borge, 2020, p. 191).

Para a Ciência da Informação, à medida que estuda a informação em seu contexto organizacional, sua produção, disseminação e demais fluxos organizacionais, o estudo sobre desinformação teve sua ênfase a partir das eleições de 2016, nos Estados Unidos (EUA), quando o termo *fake news* surgiu e ganhou força mundialmente (Nogueira, Domingues e Araújo, 2022, p. 1).

Os autores Nogueira, Domingues e Araújo (2022, p. 3) realçam a importância da Ciência da Informação para o combate à desinformação, quando dizem que “a Ciência da Informação possui um papel fundamental no combate à desinformação, visto que seu objeto de estudo é a própria informação.” A Ciência da Informação traz em seu processo organizacional, habilidades e competências em tratar a informação, estimulando e planejando seu uso, tendo como foco a localização, avaliação e disseminação da informação.

É necessário entender, segundo Oliveira e Souza (2021, p. 3) que “o fenômeno da desinformação, como se apresenta, está entre os novos aspectos a serem discutidos e explorados, a fim de melhor compreendê-lo e adquirir meios para seu deslinde ou minimização”. Assim como a informação, a desinformação também nos encontra, logo é preciso debater sobre esse fenômeno desinformativo, procurando compreender e, posteriormente, encontrar soluções para esse fenômeno.

Em consonância ao surgimento das novas tecnologias, Leite (2018, p. 11) reforça descrevendo que:

A sociedade conectada em rede está caracterizada por utilizar e criar constantemente tecnologias de informação e comunicação (TIC), e também, durante os últimos anos, por consumir conteúdo publicado em redes sociais, blogs, sites de notícias, vídeos e aplicativos. Esse consumo de informação por meio destas novas formas de acesso e produção de conteúdo, porém, tem possibilitado o recebimento e a disseminação de informações falsas, distorcidas, manipuladas, servindo às mais diversas intenções pessoais e institucionais.

Após a pandemia da COVID-19 no ano de 2020 muitos ‘especialistas’ usaram as redes sociais, como *tik tok* e *instagram*, para falar sobre diversos assuntos de um vírus novo que estava surgindo, enviando, também, através de aplicativos de mensagens muitas informações sobre esse vírus. Essa contraposição aos argumentos dessa doença, então nova para sociedade, veio trazendo dificuldade de saber se o que estava sendo compartilhado era de caráter verdadeiro ou não.

Em meio a tantas informações disseminadas, passou-se a questionar sobre a confiabilidade da informação circulante que, a cada dia, ganhava mais proporção diante de uma sociedade que vivia amedrontada, passando a acreditar em qualquer informação que recebia. Essa desinformação ficou mais evidente no período pandêmico, onde a circulação de notícias falsas foi espalhada sem controle, tornando preocupante perante os fatos.

Embora a desinformação não seja uma novidade para sociedade, é um fenômeno antigo que já faz parte da população há muitos anos. Mas o que preocupa hoje em dia é a quantidade exorbitante de informação sendo compartilhada, simultaneamente, para diversas pessoas, se tornou mais agravante, pois vivenciamos a era tecnológica, onde a maioria dos indivíduos tem acesso livre a um suporte de comunicação. É importante salientar que qualquer pessoa pode criar uma mensagem e fazer circular de forma rápida e alcançar muitas pessoas.

É preciso ter criticidade das muitas informações que se lê ou recebe diariamente, pois não sabemos quais delas são legítimas e esse olhar mais crítico está em verificar, através dos meios confiáveis, sua veracidade. Ripoll e Matos (2020, p. 18) nos diz que “a confiabilidade se fundamenta, acima de tudo, em exercer a interpretação crítica das mensagens a fim de julgar sua veridicalidade”.

A definição de desinformação é entendida como uma informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente o público, e que é suscetível de causar um prejuízo público. (Relatório Especial – Comissão Europeia, 2021, p. 7).

A população já vive *on-line* diariamente, o problema está em como lidar com a disseminação de notícias falsas que têm circulado de forma desordenada na sociedade. Fica cada dia mais difícil, para muitos, saber da confiabilidade de uma informação, fazendo o compartilhamento dessas informações, muitas vezes, sem se preocupar em realizar uma leitura minuciosa para saber da sua legitimidade, apenas porque ouviu falar daquilo ou, porque acredita no que foi recebido, sem interesse de checar a sua veracidade.

Toda informação é mediada, sejam elas através da tecnologia, que hoje em dia é muito comum esse tipo de mediação, pois, por meio de vídeos chamadas, apresentações e discussões de determinados assuntos pela plataforma da *Google*, utilizando o *Youtube*, um *android* ou *chrome* como mecanismo de mediação. Ou a mediação presencial, onde se tem a ajuda imediata de alguém, que pode ser um profissional da informação, proporcionando interação, relação e diálogo entre o usuário e a informação.

A Mediação da Informação é a ação de agir e interferir na busca pela informação de acordo com a vontade dos usuários. O mediador deve orientar o usuário quanto à informação solicitada, a fim de atender às suas necessidades. De acordo com Almeida Júnior (2008, p. 3), a Mediação da Informação é:

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Ao conceituar mediação, o Dicionário Michaelis (2022) descreve o significado da seguinte maneira: “ato ou efeito de mediar”; pode-se encontrar algumas terminologias como “intervir, interceder e intermediar”. Então, a mediação é a interação ou comunicação do profissional da informação com o usuário que pretende facilitar a sua busca pela informação. É nesse processo de mediar que o profissional de biblioteconomia vai entender e conhecer mais sobre os desejos e necessidades de informação de seus usuários.

Para Santos Neto (2014, p. 79) a “mediação da informação está diretamente ligada às ações implícitas e explícitas que são voltadas para o usuário, e que a mesma é fundamental em todas as práticas bibliotecárias”. A mediação implícita ocorre nos espaços informacionais onde ações são desenvolvidas sem a presença física do usuário, sendo esses espaços os de seleção, armazenamento e processamento da informação. Já na mediação explícita, a presença do usuário se torna algo indispensável para compreender as suas necessidades informacionais, mesmo que este usuário não esteja presente fisicamente, havendo solicitação do profissional bibliotecário na interferência da informação solicitada. (Almeida Júnior, 2009, p. 92-93).

No contexto da Ciência da Informação, Almeida, Farias e Farias (2018, p. 2) dizem que “mediação da informação é compreendida a partir do planejamento e execução das atividades como a organização, representação, acesso, recuperação, uso e apropriação da informação [...]”. É possível afirmar que um bom planejamento das atividades fará com que seja executado de forma estratégica todo o processo de busca pela informação, facilitando e otimizando a interação bibliotecário-mediador e o usuário.

Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p. 101), em um dos seus artigos, descrevem sobre a Mediação da Informação e dizem que “a mediação da informação não é passiva, é uma ação de interferência, acompanha todo o fazer do bibliotecário, ainda que indiretamente e inconscientemente”. Os autores também explicam que a Mediação da Informação não é uma coisa neutra, que não pode haver imparcialidade. O profissional da informação não pode esperar que o usuário procure pela informação desejada apenas quando houver uma

necessidade informacional. O profissional da informação tem que assumir seu papel de mediador independente da busca ou não do usuário pela informação (Almeida Júnior e Santos Neto, 2014).

A partir do momento que a mediação da informação é estimulada na biblioteca universitária, é possível que haja fortalecimento no combate à desinformação. É na mediação explícita que vai proporcionar mais interação entre o usuário e o mediador, entre a informação e o usuário, facilitando a compreensão das necessidades informacionais daqueles que buscam a biblioteca para que suas dúvidas sejam equacionadas. De acordo com Abreu, Farias e Pinto (p. 129) “a mediação explícita tem a ver com a relação formal entre o usuário e o equipamento informacional. Neste tipo de mediação é necessária a presença do usuário”.

## *PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS*

A metodologia, segundo Demo (2012, p. 11) é o “estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência.” O autor, Demo (2012, p. 61), ainda ressalta dizendo que a “metodologia contém a ideia de caminho a ser seguido (...)”. Diante desses conceitos é importante destacar que a metodologia surge com o propósito de tornar a pesquisa mais clara e objetiva.

Tendo em vista a relevância da metodologia para fundamentação de uma pesquisa é pertinente salientar que:

A metodologia é entendida como uma disciplina que se relaciona com a epistemologia. Consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não no que diz respeito às implicações de suas utilizações. A metodologia, quando aplicada, examina e avalia os métodos e as técnicas de pesquisa, bem como a geração ou verificação de novos métodos que conduzam à captação e ao processamento de informações com vistas à resolução de problemas de investigação. (Barros e Lehfeld, 2007, p. 1).

De acordo Barros e Lehfeld (2007, p. 3) “o método é o caminho ordenado sistemático para se chegar a um fim.” Diante dessa conceituação de método, pode-se destacar dois tipos de processos relevantes na fundamentação de uma pesquisa científica, segundo Barros e Lehfeld (2007), que estabelecem dados metodológicos na busca de conhecimento, sendo eles:

[...] **processo intelectual**<sup>4</sup>, é a abordagem de qualquer problema mediante análise prévia e sistemática de todas as vias possíveis de acesso à solução. [...] **processo operacional**<sup>5</sup>, é a maneira lógica de organizar a sequência das diversas atividades para chegar ao fim almejado; é a própria ordenação da ação de pesquisar. (Barros e Lehfeld, 2007, p. 3)

Esta pesquisa constitui-se como uma pesquisa exploratória, que para Gil (2002, p. 27) esse tipo de pesquisa “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”. Esse tipo de pesquisa nos permite explorar fenômenos que não são muito estudados na ciência, nos leva a analisar várias maneiras de considerações quanto ao assunto explanado. Com abordagem qualitativo-quantitativa esta pesquisa também possui o questionário como instrumento de coleta de dados.

---

<sup>4</sup> Barros e Lehfeld, 2007, p. 3, grifo nosso.

<sup>5</sup> Barros e Lehfeld, 2007, p. 3, grifo nosso.

O Universo de Pesquisa é composto por Instituições Públicas Federais da região Nordeste<sup>6</sup>, sendo essas Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Universidade do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Universidade Federal do Piauí (UFPI), universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Sergipe (UFS) com o propósito de identificar políticas e ações desenvolvidas para o combate à desinformação.

Neste contexto, esta pesquisa será realizada com base documental das BUs a partir dos sites e redes sociais. Entendemos que pesquisa documental é bem semelhante à pesquisa bibliográfica, a diferença está na natureza das fontes, uma vez que, a documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento crítico, minucioso e que podem sofrer alterações de acordo com os objetos da pesquisa (Gil, 2002, p. 45).

Este estudo tem a pretensão de abarcar, através de uma amostragem intencional, 09 bibliotecas universitárias federais públicas da Região Nordeste investigadas. Para que possamos entender o que é amostra de uma pesquisa, Marconi e Lakatos (2010, p. 147) nos diz que: “é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Tomaremos como amostragem os bibliotecários gestores que atuam nas BUs federais públicas da Região Nordeste, pois acreditamos que é a partir desse profissional que as ações e políticas de atividades podem ser incrementadas na biblioteca.

Para coleta de dados será aplicado um questionário, que somente vai ser iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O questionário será destinado para os bibliotecários chefes das bibliotecas universitárias pesquisadas, a fim de obter dados sobre o combate e enfrentamento à desinformação.

#### 4. RESULTADOS PRELIMINARES

Buscou-se, preliminarmente, identificar todas as bibliotecas universitárias públicas federais das Instituições de Ensino Superior da Região Nordeste, posteriormente, de modo intencional, foram selecionadas 9 BUs, uma de cada Estado nordestino, sendo essas: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Ainda que a pesquisa esteja em andamento, é possível constatar que há uma necessidade das Bibliotecas Universitárias, de acordo com as visitas em sites e redes sociais, desenvolverem ações de combate à desinformação. Foi possível perceber a falta de informações voltadas para esse fim. A expectativa é que a pesquisa proporcione um

---

<sup>6</sup> Informações retiradas do site da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes. Disponível em: <[https://www.andifes.org.br/?page\\_id=63349](https://www.andifes.org.br/?page_id=63349)>.

mapeamento dessas ações que não estejam expostas nos sites e redes sociais das IES ou das bibliotecas, fornecendo informações das políticas implementadas ou em planejamento, a partir do qual poderão ser conhecidas as ações efetivas do combate à desinformação.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresenta promissora contribuição para o debate da desinformação no contexto das bibliotecas universitárias, tanto para a comunidade acadêmica como para toda a sociedade, que têm a BU como referência em informação legítima. Sabe-se o quanto a desinformação tem sido um grande problema para sociedade, e como muitas instituições, a BU também pode incorporar uma nova dimensão em suas políticas e atividades, tendo como objetivo contribuir no combate à desinformação. Assim, pretende-se apresentar um panorama geral de como as BUs têm discutido e implementado políticas e ações referentes à desinformação e seus desdobramentos.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Patrícia Maria Honório; Farias, Gabriela Belmont de; PINTO, Virgínia Bentes. Mediação da informação no contexto da biblioteca universitária: evidências temáticas. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 125-144, mar./ago. 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/169027/172369>>. Acesso em: 31 de dezembro de 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 9., São Paulo: ANCIB, 2008. Anais eletrônicos... São Paulo: ANCIB, 2008.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <[https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/01/pdf\\_9aa58ba510\\_0007871.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_9aa58ba510_0007871.pdf)>. Acesso em: 23 de julho de 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio./ago. 2014. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44940>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

ALMEIDA, Larisse Macêdo de; FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Competência do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Ci. Inf, v. 11, n. 2. P. 431-448, maio/agosto, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8336>>. Acesso em: 29 de março de 2023.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELLER, Bruna. BORGES, Jussara. Como combater a desinformação a partir da Biblioteca Universitária *IN: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, XXI, 2021, Rio de Janeiro. Resumo Expandido. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/343/307>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; BORGES, Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 49, n.2, p. 189-204, maio/ago., 2020. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/234216>>. Acesso em: 23 de julho de 2023.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares. **Confiabilidade informacional: a filosofia da informação e o desenvolvimento da leitura crítica no ambiente virtual**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/3015/confiabilidade\\_informacional.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/3015/confiabilidade_informacional.pdf)>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

MARCONI, M. A. E LAKATOS, E. M. **Fundamentação de Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa**. Editora: Melhoramento, ©2022. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=D9jWM>>. Acesso em: 23 de março de 2023.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; MENDES, Diogo da Silva; RIBEIRO, Micheline Maria da Silva. **Arquitetura de Bibliotecas Universitárias: reflexões sobre design e layout dos espaços**. Maceió: EDUFAL, 2013.

NOGUEIRA, Cibele Andrade; DOMINGUES, Roger Pereira; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Desinformação no contexto da Ciência da Informação: um breve panorama. XXII **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB**, Porto Alegre, nov. 2022. Disponível em: <<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/viewFile/891/594>>. Acesso em: 23 de julho de 2023.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de. A desinformação como pilar da intersecção entre letramento informacional e tratamento temático da informação. **Liinc em Revista**, v. 17, n. 1, maio, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160890>>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

OLIVEIRA, Maria Livia Pachêco de. **Competência em Informação e fake news: das metodologias de fact-checking à auditabilidade do sujeito comum**. 2020. Tese (Doutorado) –

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Claudio Morelli. Desinformação e informação semântica: a Filosofia da Informação e o pensamento de Luciano Floridi na contribuição à confiabilidade informacional. **Em questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 211-232, maio/ago. 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/140158>>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

SANTIAGO, Sandra Maria Neri. **Um olhar para a educação de usuários do sistema integrado de bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco**. Dissertação de mestrado. João Pessoa: UFPE, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/3996/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 13 de junho de 2023.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. Dissertação de mestrado. Marília: UEL, 2014. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos\\_netto\\_jad\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_netto_jad_me_mar.pdf)>. Acesso em: 23 de julho de 2023.

SANTOS, Marivaldina Bucão dos. Biblioteca Universitária: acesso à informação e , conhecimento. **SNBU**, ed. 17, Gramado, 2012. Disponível em:<<http://repositorio.febab.org.br/items/show/6055>>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

SANTOS, Raquel Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega. Biblioteca Universitária, um ambiente sistêmico propício ao acesso, ao uso e à apropriação da informação: contribuições da web social para esse ambiente. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 1, jan./abr., 2018. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/4435>>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.